

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



A declaração anticlerical do novo ministerio— Activa-se a execução da lei de separação— A questão das indemnizações reclamadas pelos jesuitas— Nova invasão em perspectiva, sob os auspícios do liberal Canalejas— O protesto contra a raiva repressiva em Hespanha— Onde se vê que os processos inquisitoriaes constituem ali habito inveterado— O caso de Cullera— Em Silla: uma instrução criminal macabra— Brutalidades, arbitrariedades & C.— Um comicio em Paris— Em quanto é tempo!

LISBOA, 19 DE NOVEMBRO
O novo ministerio de concentração republicana, no qual o grupo do dr. Affonso Costa tem três representantes, entre elles o ministro da justiça e cultos, afirma-se disposto a proseguir energeticamente no anticlericalismo da governo provisorio. Pertence á declaração ministerial o trecho seguinte:

O governo fará a mais decidida politica anticlerical, com o respeito devido a todas as crengas e confissões religiosas, executando estritamente as leis republicanas modificadas, se o parlamento assim o entender, onde quer que á sua applicação se tenha reconhecido o caracter de interpegação ou de esclarecimento de interpegação que lhes conserve integralmente a essencia dos principios em que se fundamentam.

Houve quem interpretasse algumas destas phrases como a promessa de alterações importantes na lei de separação; mas o Mundo acode hoje explicando que as modificações, se as houver, só incidirão sobre as disposições meramente occasionaes ou regulamentares: no fundamental, porém, a lei continuará sendo «a intangível», como a designam com certa ironia alguns adversarios de Affonso Costa...

O novo ministro da justiça, dr. Antonio Macieira, já começou a dar mostras da sua intenção de exigir o fiel cumprimento da lei famosa, parece que mal observada em varias prescripções, como a do art. 95, segundo a qual os parochos á data da separação só podem continuar no exercicio das suas funções, se forem portugueses, tiverem estudado em estabelecimentos nacionaes e não incorrerem na perda dos beneficios materiaes do Estado; e quando tiverem de ser substituidos por outros, estes deverão requerer do Estado autorização para funcionar. Aos governadores civis vai ser expedida uma circular recomendendo a fiscalização deste ponto. Em compensação, como as irmandades e confrarias deviam apresentar até 31 de dezembro os seus estatutos harmonizados com a lei de separação — que as obriga a não gastarem com o culto mais do que a terça parte dos seus rendimentos, devendo o resto ser applicado á assistencia e beneficencia — reconhece-se a brevidade do prazo e admite-se que bastará apresentar, até aquella data, uma resolução da assembleia geral em tal sentido.

Aqui e ali intima-se tambem, a bispos e presbyteros, o abandono de paços e residencias parochiaes; e em Lisboa, a autoridade do 4º bairro fechou duas escolas clandestinas, dirigidas pelo prior de Santos, padre Ribeiro Coelho. Pelas leis da republica, o ensino de letras e sciencias é neutro em materia de religião; e quanto ao ensino do catecismo, fora dos templos e edificios cultuaes, pode ser organizado, mediante previa autorização do ministerio da justiça, mas de modo exclusivo e em locais accessiveis ao publico, como todo o ensino e como todo o culto.

Falou-se tambem muito durante a semana na questão das indemnizações reclamadas pelas con-

gregações religiosas com o apoio de varios governos. As leis portuguezas, já de velha data, não reconheciam o direito de propriedade ás instituições jesuiticas e monasticas. Para isso, as ordens religiosas, aqui subrepticamente introduzidas com o amparo de altas influencias, inscreviam ás vezes os seus bens em nome de particulares, sobretudo estrangeiros. Applicadas de novo as antigas leis anticongregacionistas pelo governo provisorio da republica, os jesuitas e frades valeram-se do estratagem adoptado, para maior gloria de Deus. As cartas de um jesuita a uma freira são elucidativas.

Vieram algumas reclamações diplomaticas, e o governo provisório respondeu que o poder judicial resolveria sobre todas essas questões, podendo os reclamantes recorrer para o Tribunal de Arbitragem da Haya.

Em quanto procuram, pelas vias diplomaticas — como prova do patriotismo que elles tanto apreçoam — reaver a importancia dos bens arrolados, ou mais, se possivel for, os jesuitas não desistem de reentrar em Portugal, atrás das hostes de Couceiro, e de readquirir as riquezas, o poder e a influencia de que dispunham sob o venturoso reinado da beatissima D. Amelia de Orleães...

Correu o boato de nova conspiração no Porto, e os regimentos estiveram de prevenção, havendo porém quem pretenda que se trata de simples jogo das autoridades locais, para alardeamento de serviços. Mas por outro lado annuncia-se para breve segunda incursão, correctiva e augmentada, com canhões e metralhadoras — e vai ser um verdadeiro regabofe para as agencias telegraphicas!

Na Hespanha é já tambem feito o annuncio, e um jornal republicano, España Nueva, previne o governo hespanhol da projectada «mascarada monarchico-portuguezas», concluindo:

Não confiamos nada absolutamente na lealdade de Canalejas, mas cumprimos um dever avisando o governo do que se prepara.

Em França não se confia tambem pouca nessa lealdade, e num manifesto da «Commissão de defesa das Victimias da repressão hespanhola», Canalejas é accusado de «fomentar hypocriticamente as tentativas armadas da reacção em Portugal», igualmente favorecidas pelos partidarios de D. Jaime e do regimen absoluto.

Esse manifesto, intitulado A Inquisição em Hespanha e firmado por nomes respeitadissimos — Séverine, Maria Vérone, da Liga das Mulheres; P. Quillard, F. de Pressensé, presidente da Liga dos Direitos do Homem; A.-F. Héroid; C.-A. Laisant; Malato; dr. S. de Plauzolle; F. Marie, A. Savoie, L. Jouhaux; G. Vvetot, da Confederação G. do Trabalho; C. Albert; Lhermitte; Jaurès — refere-se principalmente á infame obra de repressão feroz exercida pelas autoridades hespanholas depois das ultimas greves. Suspensão de garantias, censura previa para a imprensa, dissolução de sociedades operarias e politicas e de municipalidades, duas mil prisões, em geral por suspeita, de tudo houve, mesmo onde não fora alterada a ordem.

Mas é sobretudo na região valenciana que se distingue a raiva repressiva. Em Cullera, onde foi morto um juiz provocador e aggressivo, já odiado pelas suas anteriores vexações, os presos foram dependurados de cabeça para baixo e espancados até se confessarem autores do assa-

sinato do juiz e do seu alguazil. Assim, fizeram-no 53 detidos, apesar das declarações de testemunhas que dizem ter sido e delicto praticado por quatro. Naturalmente, o governo, como costume, desmente tudo e arranja comissões de medicos para isso. E' manha velha.

Em Silla, levaram os presos ao cemiterio, ameaçando-os de os enterrar vivos. Em outras partes, penetrou-se nos domicilios, de noite, por arrombamento, e os detidos foram maltratados diante da familia lacrimosa e aterrada. Um tal Elopis foi preso quando procurava um medico para a mulher, prestes a dar á luz — e nunca mais se ouviu falar d'elle. Em Sueca nada houve: pois ali mesmo foi preso o professor laico! Já se fala em cinco sentenças capitais!

Em Paris realizou-se um comicio e procura-se noutras partes organizar o protesto em quanto é tempo, para ver se é possivel impedir a repetição de um crime a que está habituada a monarchia clerical e militarista de Hespanha.

Neno Vasco



Refere um jornal suizo que um pastor protestante, Frank Thomas, discursando em Lausanne, quis consolar os pobres com o espectaculo afflictivo dos males da riqueza.

O rico tem pesados encargos. Vive muitas vezes mais sobriamente do que o pobre... A riqueza, na ausencia do espirito christão, desenvolve o amor dos prazeres, endurece o coração, amargura a morte... O moço rico, não sendo forçado a trabalhar, é frequentemente um fructo secco; e a moça dotada está menos certa do que a pobre de ser amada por si mesma. Não critiquemos nem invejemos os ricos: ajudemo-los com fraterna sympathia a desempenharem a sua missão!

Deste modo os ricos vão merecer o compassivo desdém dos pobres ou furtar-se á sua triste sorte, despojando-se inteiramente dos seus bens e entrando, de alma e bolso alliviados, na bem-aventurada confraria da miseria.

Ha, porém, certos motivos para o scepticismo. O Evangelho fechou aos ricos a porta do ceu, e contra elles os doutores e santos da Igreja desfecharam os mais fulminantes anathemas e despediram as coleras mais justas. O rico era um ladrão, o jurô um roubo infame.

Mas o rico, batendo nos peitos, beijando as lagas dos templos, continuou a ser rico, affrontou resolutamente o inferno; e, em quanto com uma mão dava esmolas ostensivas, com a outra espoliava, explorava, recebia juros, enriquecia. A propria Igreja interpretava aos textos sagrados.

Contudo... Contudo, contra a inveja e o ódio dos pobres e a insegurança e sobresalto dos ricos, existe um remedio radical: pertencendo a todos, pedir á Terra, boa mãe fecunda e opulenta, a abastança para todos. Contra a ociosidade — o trabalho para todos, com a ajuda maravilhosa dos milhões de braços de ferro das machinas construidas e por construir. O aproveitamento de todas as forças e riquezas desperçadas pelo interesse exclusivo de poucos, e a cooperação de todos para o bem-estar commum. Que me diz o reverendo?

Zeno Vaz

Amigos: divulgai a Lanterna!



Um Christo de hoje conduzindo a sua cruz ao Calvario...

HOSTIAS AMARGAS

CORRUPTIO AB ALTO...

Sabe acaso o leitor quem é a princeza Eulalia da Hespanha? E' filha da rainha Isabel II, que abdicou o throno em favor do seu filho Affonso XII, sendo, portanto, Eulalia, tia paterna do famigerado rei Affonso XIII, que actualmente infelicita a nobre e cavalheiresca Iberia.

Pois imagine o leitor que a princeza Eulalia acaba de imprimir uma obra destinada a provocar escandalo em toda a Europa e até mesmo na America, com a divulgação do que vai de podridão moral na corte hespanhola.

Intimada pelo seu real sobrinho a não dar publicidade ao seu trabalho sem a sua permissão, ella, com a mais nobre altivez, respondeu que o faria e da explicação que deu do seu bello proceder, destacam-se os seguintes topicos que são dignos de ser assignalados:

— Affirma que nenhuma gloria lhe advem de ter nascido de estirpe real, porque ella em nada para isso concorreu;

— Sustenta que a corte hespanhola vive dominada pelos jesuitas, e que ali, sob uma apparencia falsa de liberalismo, vigora ainda o regimen da inquisição;

— Termina com as seguintes palavras:

Pretendo retirar-me á vida privada. Não tenho communidade de ideias com a corte hespanhola, onde os jesuitas dominam, soberanos. Ha menos liberdade em Hespanha, hoje, sob este pretense governo liberal, do que no tempo da Regencia.

O meu livro foi prohibido porque o divorcio, que elle advoga, não existe em Hespanha e porque na minha obra affirmo que fóra da religião ha tambem moralidade, o que os jesuitas allegam ser impossivel.

E' provavel que do meu livro resulte a minha excommunhão; entretanto muitos dos meus amigos lhe reconhecem o valor e, entre estes, o rei da Belgica me felicitou calorosamente pelo meu trabalho.

Daqui para o futuro pretendo residir na Inglaterra, a «terra mater» da liberdade.

Como se vê, as ideias modernas tomam de assalto os meios que pareciam mais irreductiveis, mais inexpugnaveis.

E' altamente significativo esse facto de vir uma princeza de Hespanha proclamar que o divorcio é uma necessidade, e que, embora os jesuitas affirmem o contrario, existe tambem moralidade fóra da religião catholica...

A princeza Eulalia devia ampliar mais a sua phrase, declarando que só se encontra verdadeira moralidade fóra da agremiação jesuitica, como podem bem attesta-los os Faustinos e tantos outros que pullulam nesta terra de sotainas e roupetas.

A princeza Eulalia manda ás lavas a excommunhão que, certo,

lhe virá de Roma e manda á tabua o seu real sobrinho, que se cre' um representante de Deus na terra.

Não ha negar: decididamente le monde marche...

A CATECHESE JESUITA

BRUNELAS. — Pseudonymo de um jesuita sensação as revelações do jornal Le Peuple, orgão das classes trabalhadoras, sobre os escandalos dos jesuitas no Congo, accusados por aquella folha de venderem bebidas entorpecentes, raptarem crianças indigenas para as converterem á força ao catholicismo e maltratarem os filhos do paiz.

O governo é accusado de prestar muito forte ás violencias praticadas pelos jesuitas.

O deputado socialista Vanderveide annuncia que interpellará o governo a proposito desses escandalos e requererá um inquerito rigoroso sobre o assumpto.

Não há razão para tamanha sensação como essa que o povo belga experimentou, ao saber que no Congo os jesuitas vendem bebidas venenosas, raptam crianças indigenas para convertel-as á força á religião e maltratam os filhos do paiz.

De facto, quem ignora que as principaes ordens religiosas commerciam em beberagens toxicas, que tanto concorrem para a degradação da especie humana?

Quem é que não conhece o «chartreuse», licor fortemente alcoolico, preparado pelos monges da grande Cartuxa; o seu similar, manipulado pelos beneditinos e por isso denominado «licor dos beneditinos», e uma infinidade de bebidas da mesma especie elaboradas em conventos de homens e mulheres, — verdadeiras cavernas de Locusta?

Por isso, nada mais natural que os jesuitas, que de todas as congregações catholicas representam a especie mais damninha e perigosa, se entreguem tambem ao commercio de drogas que tenham o effeito de abastardar os espiritos que elles visam escravizar.

Os jesuitas raptam crianças para fazer-lhes christãs á força...

Felizes, muito felizes ainda taes crianças quando não têm o destino que tiveram, entre nós, a desditosa Idalina e outras collegas suas do Orfanato Christovam Colombo...

Os discipulos de Ignacio de Loyola maltratam os filhos do paiz...

E' e sempre foi assim mesmo. Para os jesuitas a catechese nunca foi outra coisa senão um meio de adquirir escravos, que trabalhem em seu proveito.

E supinamente imbecil é quem acredita que elles se caracterizam pela cordura, pela mansidão e pela caridade que pregava aquelle nazareno sonhador de quem fizeram nominalmente o chefe da sua companhia...

Os governos retrogradados prestam mão forte aos jesuitas impellidos pelo instincto de conservação.

Uns e outros exploram o proletariado, junto a quem fazem o papel de parasitas... E' preciso, pois, que conjuguem os seus esforços no sentido de impedir que o povo entre na posse plena dos seus direitos, o que traria, como consequencia immediata, o libertar-se das garras dos milhafres que lhe bebem o sangue e lhe corroem as entranhas...

Ignatio.

A grande dôr do papa

ROMA, 27 de novembro — Realizou-se hoje, como estava annunciada, a reunião do Consistorio secreto, para a nomeação de novos cardeaes.

O papa presidiu á reunião e no discurso que proferiu disse que o anno de 1911 tinha sido de luto para a Igreja. Todo o mundo comprehendia a grande dôr que causou aos filhos da Igreja Catholica a commemoração ardente dos acontecimentos que marcaram o inicio de tantas offensas aos direitos da Santa Sé. A acção seccaria organizou manifestações de odio e persegução ao catholicismo, injuriando os fiéis do mundo inteiro. Temos, porém, a satisfação de ver que a Italia, que todos nós amamos religiosamente, se inspirou na religião para levar a civilização a regiões barbaras.

O Pontífice terminou fazendo o elogio dos soldados que combatem na Africa, mas lastima que se conceda a impunidade a uma seita que tanto odeia Deus e a christandade.

(Dos jornaes).

Assim falou S. Santidade. Ninguém poderá dizer, diante do que fica exposto, que o representante do manso cordeiro da Judia não foi franco, não poz os pontos nos ii, como se costuma dizer.

Gostamos da franqueza nós outros, sobretudo quando ella vem da parte de um tão alto personagem, cuja autoridade e sabedoria indiscutíveis são acatadas como emanadas da propria Divindade mesmo pelos seus fiéis subditos.

Foi de luto para a Igreja, disse S. Santidade entre dois suspiros, referindo-se á imponente celebração do 20 de Setembro, data que marca na historia da humanidade a mais bella affirmacão de quanto vale o genio de um homem como Garibaldi inspirando aos seus companheiros a fé na victoria da Liberdade escravizada pela Igreja romana. Foi com effeito um rude golpe este que derribou para sempre, cremos, o poder temporal dos papas. Porém a obra está longe ainda de ser perfeita, falta acaba-la, extirpando da face da terra o inimigo mais terrivel da Razão e do Progresso — a Igreja de Roma.

Consola-se porém S. Santidade vendo que a Italia se inspirou na

CAUTERIOS

L.V.

Temos o Orfanato Christovam Colombo, fundado em 15 de fevereiro de 1895, que recebeu em 16 annos, de subvenção do Estado, a quantia de 261.000\$000.

(Dum discurso pronunciado a 9 de dez. no Congresso este anno, pelo deputado Fontes Junior).

Nunca será demais falar, senhores, da estupenda, da excolta caridade. Deste orfanato do bem, da santidade, que é o Faustino ideal dos meus amores.

Aos quatro ventos toda a gente brado, Estridulam claris, ruem tamboreis, Tudo enfim canta hosannas e louvores Ao virgem-martyr cheio de piedade!

Passa o oce, passa o terra, passa tudo Ante o Consoni casto e carrancudo! Pálen, de ago, os fiéis como arlequins!

E nós atreus aqui regozilhuos, Pois tambem ao Faustino cooperamos, Por intermedio do Albuquerque Lins...

Beato da Silva

INFAMIAS DUM PADRE SATYRO

O padre Heredia procura subornar a sua victima e tenta conseguir uma declaração salvadora — Completo insuccesso — Quer voltar a S. Sebastião dos Correntes de qualquer forma — A indignação do povo.

Abriremos hoje esta local sobre as proezas do padre Pedro Gomes Heredia com a nota que a respeito publicou a nossa valente collega do Rio *Tribuna Popular* que, num louvavel impulso de independência, se dispôs a «vergar» o jesuitismo e dar publicidade aos escandalos desses bandidos que, se intitulando ministros de Jesus Christo, ainda vivem nesta terra, escravizando consciencias, representando o vicio, a maldade e a hypocrisia e, portanto, trabalhando para o embrutecimento da razão humana.

Dentre os individuos que, na sociedade actual, mais necessitam de combate energico e persistente, é, sem duvida alguma, o padre, que nada de util produz. E' de que no clero catholico, apostolico romano se personificam a mentira, a indolencia e a devassidão. Em summa, nesse clero, está o typo classico do explorador da ignorancia e da boa fé alheias, isto é, de todos aquellos que, por falta de emancipação espirital, supõe que esses malandrões sejam, de facto, os seus intermediarios junto de um Deus que elles vivem vendendo e trahindo...

«Diante de factos como esses de tão repugnante natureza, é que estão sendo reproduzidos, diariamente, entre nós e no estrangeiro, qual deve ser a conduta daquelles que, como nós, desejam a moralidade no seio da sociedade? Já é tempo de acabarmos com esse elemento de desmoralização que é o padre.»

«O padre Pedro Gomes Heredia deixou a freguezia de S. Sebastião dos Correntes, temendo que o povo dessa localidade lhe desse cabo do nojento canastro. E, ao certo, esse devasso ficará impune!

Outro padre irá substituir o deslavado Heredia, para que continue naquella povoação mineira os attentados contra as criancas e a corrupção de donzellas e mulheres casadas... E' essa a principal obra do clero catholico, apostolico, romano. E' para isso que esses patifes de batina inventaram e mantem a celebrissima instituição do confessorario...

Combate serio e persistente é o que precisam os representantes desse imbecil jesuita que lá está em Roma, de pança cheia, surripiando o dinheiro dos incautos que acreditam em um Deus de que elles se dizem ministros...

Tartufos!

Registada a vibrante nota da *Tribuna Popular*, passamos a transmitir aos leitores as novas informações recebidas de S. Sebastião dos Correntes e colhidas pelo amigo que naquella localidade espontaneamente se fez nosso activo correspondente.

São tantas as proezas do famigerado padre que difficil nos seria junta-las pela ordem de importancia.

Pelas duas ultimas cartas por nós recebidas, todas as immoralidades do padre satyro são confirmadas e robustecidas por novos detalhes. Ha, entretanto, uma circumstancia de somenos importancia a retificar, o que fazemos sem excitação, pois na nossa campanha de saneamento social só nos queremos basear na verdade.

O defloramento da moça, que se chama Sebastiana Umbelina Marques, deu-se na casa de residencia do padre, no seu quarto de dormir e não, na igreja, como por engano dissemos. A conquista é que foi feita na igreja, de onde o bom collega do padre Faustino conseguiu arrastar a para sua casa, servindo-se para isso de um sagrado pretexto...

A moça em questão era, como todas as mulheres que se julgam catholicas, uma assidua frequentadora da igreja. O padre Heredia farejou logo na pobre moça uma boa presa. Não a perdia de vista. Enquanto ruminava o seu latim os seus olhares de satyro giravam pelo templo em procura do apetecido bocado.

Depois de muita perseguição, conseguiu por fim o seu desejo. Em maio deste anno conseguiu o D. Juan de batina o seu intento. Convidou a moça a tomar parte no coro. Era o Mez de Maria e

ella não poderia deixar de concorrer para o brilhantismo das ceremonias.

Como não soubesse cantar nem rezar elle promptificou-se a ensiná-la. E com o fim de lhe dar lições de canto arrastou-a para o seu ninho de devassidão.

A moça resistiu. Era um grande peccado ao qual queria fugir. Mas não foi difficil ao padre demove-la da sua resistencia. O amor da padre é santo, sacrificar a virgindade com um sacerdote da Igreja é fazer jús ás bençãos do céu...

E a moça cedeu. Estava realizada a conquista e sem perigo algum, pois a moça é orfã de pai. As orfãs não têm quem as defenda.

Idalina tambem era uma orfã. Restava, no entanto, um perigo para o seu socego. Se a moça encontrasse um noivo o seu crime seria descoberto. Era, portanto, necessario evitar isso.

Foi o que procurou conseguir quando o moço que se casou com a sua victima pediu-a em casamento.

D. Heredia sentiu-se então mal seguro e foi ter com os avós da moça para convence-los a não consentirem no casamento. Disse-lhes que o moço era um rapaz perdido, um vagabundo. Apresentou-lhes o moço com todos os defeitos imaginarios. Prometteu-lhes tambem arranjar «um bom casamento» para a moça.

Nada conseguiu, entretanto. O casamento realizou-se, porém só na igreja.

Com o casamento descobriu-se o crime do padre, que foi obrigado a fugir da cidade por intimidação do povo.

Sobre o facto foi feito um inquerito regular, no qual ficou cabalmente comprovada a culpabilidade do padre Heredia, que se encontra em uma fazenda um pouco distante dali, jurando a sua innocencia, a sua castidade!

Esse sacerdote da immoralidade diz-se agora perseguido e victima de uma calumnia. Para se salvar está lançando mão de todos os meios. Affirma que o delicto em questão não passa de uma invenção, de uma intriga dos politicos e dos espiritas...

Chegou a dizer que o moço tinha sido comprado para o accusar! E mil coisas mais diz o satyro corado.

Serviu-se o padre de um recurso decisivo: procurou conseguir um desmentido da parte da propria victima. Duas pessoas amigas do padre foram encarregadas de se entenderem com a moça e conseguir d'ella uma declaração, na qual fosse desfeita a accusação, que não passava de um grande peccado por ella cometido, de uma calumnia levanteda contra o bom padre, a quem se attribuia um crime que outro tinha sido o autor.

Mas enganou-se o padre. A moça repeliu com energia tal proposta, respondendo:

— Falsidade e peccado seria se eu accusasse outra pessoa do que elle é autor. Foi o padre quem me deshonrou. Não posso accusar outro.

Não se deu por vencido o novo candidato á canonização. Arranjou um advogado que, com muita habilidade, lhe preparou uma defesa, na qual D. Heredia é apresentado como um anjo de pureza. Esse advogado foi a S. Sebastião dos Correntes com dma declaração contendo diversos quisitos que, respondidos, salvariam a reputação do padre deflorador e o santificavam... Essa declaração teve que voltar em branco, pois ninguém a subscreveu.

Diante de tantos insuccessos o padre está furioso. Diz que, custe o que custar, ha de voltar para o lugar de onde saiu fugido. Voltará e triumphalmente. Será acompanhado por um grande sequito de cavalleiros e fará queimar duzentas duzias de fogos, que, dizem, já foram encomendadas...

Allega D. Heredia que o inquerito está nullo por não terem submettido a moça a um exame e não ter elle assistido ás declarações das testemunhas.

Orá, essas allegações não podem ter valor. O exame não foi feito por não haver medico na povoação. O que mora mais proximo está a quatro leguas de distancia. O inquerito foi formado com a ausencia do padre por ter elle fugido.

A pobre victima do padre Heredia, sabendo que seu noivo ia sair da povoação, implorou-lhe, de joelhos, que a levasse, ainda que fosse para a matar depois. Diversas pessoas pediram-lhe tambem para que não a abandonasse. O moço condeou-se da sorte da infeliz victima da concupiscencia de D. Heredia e levou-a em sua companhia.

Esse padre devasso continúa fóra desta localidade realizando casamentos e baptisados, servindo-lhe de sacristão nessas ceremonias a pobre orfã que está em sua companhia.

A divulgação das proezas do padre Heredia tornaram-no ainda mais odiado pelo povo do lugar, reinando contra elle uma viva indignação.

A *Lanterna* continúa a ser muito apreciada na localidade. Os pacotes que para lá remettemos têm sido espalhados por toda a população e pelos lugares vizinhos.

No proximo numero publicaremos ainda outras informações sobre as santidades de D. Heredia. São tantas que só com vagar poderão ser registadas.

JOSE' RIZAL

111

Mas o sol da patria chamava-o; invadiu-o a nostalgia e, em 1891, deixou a Europa. Os sangrentos successos de Calamba, seu pueblo natal, fechavam-lhe a entrada das Philippinas; instellou-se em Hong Kong. Entretanto, embora o céu carregado de electricidade o ameaçasse com as mais terribes tempestades, as saudades da patria foram nelle mais fortes que a prudencia e, a 23 de dezembro de 1891, escrevia ao capitão general Despujols esta carta:

«Se Vossa Excellencia cre que os meus fracos servicos poderão ser uteis para indicar-lhe os males do país e ajuda-lo a cicatrizar a chaga aberta pelas recentes injustiças, digno V. Exa., e eu, confiado na sua palavra de cavalheiro, certo de que fará respeitar os meus direitos de cidadão, collocar-me-ei immediatamente ás suas ordens. V. Exa. verá e julgará a lealdade da minha conduta e a sinceridade dos meus compromissos. Se repelli o meu offerecimento, V. Exa. saberá o que faz, melhor do que ninguém; mas no futuro terei a consciencia de ter feito o que devia para, sem deixar de procurar o bem da minha patria, conserva-la á Hespanha, por meio duma solida politica, baseada na justiça e na comunidade dos interesses... Despujols accitou reconhecido estes offerecimentos e prometteu toda a segurança para a sua pessoa. Em julho de 1892, sem attender aos conselhos, ás supplicas mesmo que lhe dirigiam os seus amigos, embarcou para Manila. Alguns dias depois era preso, com violação formal das promessas do capitão-general, e deportado, por tempo illimitado, para Dapitan, na ilha de Mindanao.

A sua vida estava, desde então, ameaçada. Tinha inimigos poderosos e cruéis, cujo rancor não podia saciar-se com esse primeiro golpe. Não desaminou a sua alma de aço. Resignou-se, feliz ainda porque encontrava no exilio o solo da patria. E o poeta cantou:

Offerceci-me, ó illustes, a taça consola-tora E vides despertar os meus verdes annos... Obrigad, tormenta, obrigad, ventos do céu, Que, na hora propicia, soubestes cortar o meu, (não feccato, Deixando-me cair sobre a terra da patria

Depois, sempre desejo de empregar a sua actividade em obras uteis, fundou escolas gratuitas onde poz em pratica o systema de ensino Froebel e abriu um consultorio ophthalmologico para onde correram doentes de todos os pontos do Extremo-Oriente, tratando os pobres gratuitamente. Ao mesmo tempo occupava-se de agricultura, recomeçava os seus estudos scientificos e literarios e preparava um tratado philologico, ainda inedito, sobre os verbos tagalos; o manuscrito desta ultima obra é em lingua inglesa.

O exilio tornou-se o professor das creanças, o medico dos indigentes, o agronomo ensinando aos culti-vadores novos processos para trabalhar a terra, o sabio aureolado pelos seus estudos com um indiscutivel prestigio, o inspirado poeta cantando as esperanças e as recordações do passado, conservando-se sempre, em todas as circumstancias, o amigo leal e dedicado de todos, do mais alto funcionario como do mais estarrapado garoto.

Henry Lucas.

(Continúa.)

Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da *Lanterna*.

A CONFISSÃO

Vamos mui decorosamente, sem um vislumbre sequer de rancor insano, de jactancia estolida, de mostrar, a quem quizer nos ouvir, o quanto é erronea e picarresca, aleivosa e sem principio veraz — a confissão.

Parece inaudito que homens e mulheres, moços e velhos, ignorantes e illustrados procurem, perturbada, commovida e genuflexamente, fazer saber, lá num dos recantos dos esplendurosos templos, as maculas que possuem, as iniquidades que praticaram, os segredos que velam, a homens que se acobertam sob execravel traje, occultando a physionomia com a mascara do cynismo, da farça; a homens que pertencem á mais infame comunidade que desde o seu inicio tem impedido o progresso moral e intellectual da humanidade!

Causa-nos pasmo, ao vermos essa multidão livre dirigir-se a homens que tiveram por superiores hierarchicos Estevão VII, 117 papa que mandou desenterrar o cadaver de Formose para o depór, (ó extraordinario!) excommungar, esbofetear, ordenando depois que lhe cortassem três dedos da mão direita e a cabeça; um Xisto IV, 220 papa publicador de uma bulla em que declarava que os sobrinhos e os filhos dos papas seriam de direito principes romanos, permitindo a Torquemada convocasse uma junta de todos os inquisidores de Hespanha, que decretaram o horrivel código inquisitorial; um Alexandre VI, 222 papa que desejava de obter a cadeira de S. Pedro, comprou d sacro collegio, chegando a pagar pelo voto de um dos cardeaes cinco mil ducados de ouro e cedendo-lhe, tambem, por uma noite, sua filha Lucrecia; um João XIII, que de cretob, entre outros, os seguintes artigos de um código intimo:

«O padre deflorador de uma donzella, pagará 2 libras e 8 soldos. A religiosa que se tiver entregado a muitos homens, simultanea e successivamente, no seu convento ou fóra delle, e que quizer a dignidade de abbadesa, pagará 131 libras e 8 soldos.

Os padres que quizerem obter a autorização de viver em concubinação com as suas parentas, pagará 76 libras e 1 soldo.

Se além dos peccados da copula, pedir absolvição do peccado contra a natureza ou de bestialidade, pagará 219 libras e 15 soldos; contudo, se não commetter este peccado senão com mancebos ou com animaes e não com mulheres, a multa será reduzida a 131 libras e 15 soldos.

O bispo ou abbede que tiver committido um assassinio por ciúda, por accidente ou por necessidade, pagará pela absolvição deste delicto 179 libras e 14 soldo.

Pelo assassinio de um irmão, de uma irmã, de mãe ou de pai, será a multa de 17 libras e 15 soldos!!! (1)

E pensarmos que ha pais descautelados que consentem, encorajam e mandam suas pudicas filhas, cuja candura se enrubece com a menor levandade, tomarem conselhos desses scelerados de hoje, que são os infectos de hontem, como se um saclero coração pudesse dar bons ensinamentos!

Mandal-as-iam, por acaso, a um Caligula, a um Nero, só porque trouxessem sobre seus corpos as vituperosas vestes clericas? Creemos piamente que não annuiriam, como as castigariam até, se dallas ellas se approximassem.

Objectar-nos-ão que, assim como entre os profanos ha benignos e perniciosos, não deve causar assombro que numa congregação tão diminuta, como é a dos padres, em relação aquella, se encontrem perdidos e depravados!

Neste caso, o papa é partidario da theoria do livre arbitrio e está, como qualquer mortal, sujeito ao erro: a sua infalibilidade é um mytho, é uma chimera, estudada cuidadosamente como a do confessorario para a attração do maior numero de superstitiosos adeptos; uma impudente e vã mentira que elle e essa horda de oculos que o respeita e felidemente querem forçosamente que todos abracem, e instam e coagem aos que compenetrados, a depressam e repudiam.

Ou esses grandissimos intrujões, essas sanguessugas famelicas, são doidos varridos a, por conseguinte, não têm comprehensão do que fazem, ou sabem que deturpam, sabem que mentam, sabem que roubam e, então, como criminosos relapsos, é indispensavel que a Jus-tiça lhes applique a condemnação que merecem.

Quem os nomeou como arbitros, supremos das consciencias humanas?

Seria o Christo? Não! Christo disse: «Confessai-vos uns aos outros», mas não deu essa incumbencia ao padre, nem á sua seita. Seria Satanaz? Não porque não existe.

O confessorario só pode ser obra de um aleivoso, por outro energumeno.

Quando esses que têm filhas dilectas e honestas esposas se capacitarem de que no confessorario é onde se ensina a malicia e se cultiva a prostituição; quando comprehendem que o halito nauseabundo do padre é, para as mulheres, contagioso qual morphéa asustadora e triste; quando se compenetrarem de que as suas nearias palavras varrem dos corações femininos o que os aformoseia eleva — a castidade, e que as suas igníferas mãos queimam, com o menor contacto e para sempre, como ferro em brasa, então, poderemos repou-sar tranquillamente, porque elle, essa alma negra, esse Satan do mundo, será aos olhos de todos um ser pião e polluto, uma nullidade merecedora da nossa indulgencia e commiseração.

Vicente Postiglioni.

Quando esses que têm filhas dilectas e honestas esposas se capacitarem de que no confessorario é onde se ensina a malicia e se cultiva a prostituição; quando comprehendem que o halito nauseabundo do padre é, para as mulheres, contagioso qual morphéa asustadora e triste; quando se compenetrarem de que as suas nearias palavras varrem dos corações femininos o que os aformoseia eleva — a castidade, e que as suas igníferas mãos queimam, com o menor contacto e para sempre, como ferro em brasa, então, poderemos repou-sar tranquillamente, porque elle, essa alma negra, esse Satan do mundo, será aos olhos de todos um ser pião e polluto, uma nullidade merecedora da nossa indulgencia e commiseração.

Vicente Postiglioni.

Quando esses que têm filhas dilectas e honestas esposas se capacitarem de que no confessorario é onde se ensina a malicia e se cultiva a prostituição; quando comprehendem que o halito nauseabundo do padre é, para as mulheres, contagioso qual morphéa asustadora e triste; quando se compenetrarem de que as suas nearias palavras varrem dos corações femininos o que os aformoseia eleva — a castidade, e que as suas igníferas mãos queimam, com o menor contacto e para sempre, como ferro em brasa, então, poderemos repou-sar tranquillamente, porque elle, essa alma negra, esse Satan do mundo, será aos olhos de todos um ser pião e polluto, uma nullidade merecedora da nossa indulgencia e commiseração.

Vicente Postiglioni.

Quando esses que têm filhas dilectas e honestas esposas se capacitarem de que no confessorario é onde se ensina a malicia e se cultiva a prostituição; quando comprehendem que o halito nauseabundo do padre é, para as mulheres, contagioso qual morphéa asustadora e triste; quando se compenetrarem de que as suas nearias palavras varrem dos corações femininos o que os aformoseia eleva — a castidade, e que as suas igníferas mãos queimam, com o menor contacto e para sempre, como ferro em brasa, então, poderemos repou-sar tranquillamente, porque elle, essa alma negra, esse Satan do mundo, será aos olhos de todos um ser pião e polluto, uma nullidade merecedora da nossa indulgencia e commiseração.

Vicente Postiglioni.

Vicente Postiglioni.

CONFITOS BIBLICOS

Genesis, cap. 42 a 44.

Chegou a fome geral, e José foi por pharao encarregado de vender a nacionaes e estrangeiros o trigo encelleirado. Ora entre os compradores de fora succedeu virem os seus irmãos, que não o reconheceram, mas foram por elle reconhecidos. Só faltava o nosso amigo Benjamin, que o pai, de pé atrás com a historia da morte de José, retivera cautelosamente em casa.

O afortunado adivinho quiz divertirse um pouco á custa dos manos, que o estavam adorando, e pregar-lhes um bom susto. Falandolhes por meio de intérprete, para fingir ignorancia da lingua hebraica, accusou-os de espionageem e submetteu-os a um interrogatorio.

Os dez irmãos choramingaram, supplicaram, protestaram, disseram quem e quantos eram, donde vinham e quem era o pai.

— Quero ver se falais verdade, disse o poderoso superintendente, que ainda mandava mais no Egypto que o da Light em S. Paulo, trazei-me esse tal vosso irmão menor. Sem isso, não saireis daqui.

Tres dias depois deixou-os ir, guardando apenas Simeão como reféns até que lhe trouxessem o mais moço e ordenando que aos nove restantes fosse restituído o dinheiro da compra, introduzido subrepticamente nos saccos de trigo. Os nove descobriram-no em viagem, mas pensaram que aquillo era obra de... Deus. Que Deus tão espirituoso!

Jacob-Israel não consentiu que levassem Benjamin: preferia perder Simeão. Mas, gasto o trigo, a fome apertou e o velho resignou-se, responsabilizando-se Juda pelo regresso do menino. O pobre pai jurou que morreria se perdesse o seu predilecto.

Voltaram, pois, ao Egypto, com dinheiro dobrado e carregados de presentes para José, que os recebeu bem, dando-lhes um banquete. Os onze filhos de Israel adoraram prostrados o irmão vendido — e assim se cumpriu o orgulloso sonho que José tivera em menino e que lhe valera o ser vendido como um carneiro.

No dia seguinte, o adivinho despediu os manos, mandando repetir a divina partida de lhes repór o dinheiro nos saccos e ordenando tambem que no de seu irmão uterino, Benjamin, fosse escondida a taça maravilhosa que lhe servia para as libações e para as adivinhas!

«Nas Mil e uma Noites ha uma lampada maravilhosa que, conquistada por Aladino, dá a este a felicidade, a riqueza e o poder. Na Biblia não é uma lampada: é uma taça. Por que motivo o Deus fortissimo de Abraham e de Israel se serve de tal instrumento para dar ao seu servo o divino poder da prophacia? Dependia o sobredito deus da taça, como da magica lampada dependia o Genio poderoso, que servia a Aladino? Misterio divino — em italiano.

religiosa (sic) para levar a civilização a regiões barbaras! Está, pois, justificada a guerra: falou o representante de Deus na terra!

Matai, trucidai, exterminai, italianos; Deus, Roma e o rei estão convosco!

Que importa as atrocidades nauditas que commetteis, atrocidades relatadas pelos correspondentes dos jornaes; os montões de cadáveres de mahometanos fuzilados pelo crime de se opporem ao invasor christão? Deus assim o ordena, avante!

O mouro Hussien matou um soldado italiano, um roumi odiado, um inimigo da sua fé, o conquistador brutal da terra em que nasceu. Não sendo soldado, foi condemnado á morte.

Quereis saber como a gente christã e civilizada executou a sentença?

Puzeram a victima sobre um montão de lixo, conta uma testemunha ocular, e pelas costas descarregam-lhe 36 tiros de fuzil e, mais, por conta, dois de revolveres!

Estas e outras atrocidades são relatadas nas columnas dos grandes diários, podendo-se deduzir dahi como a moral christã, tão apregoadá pelos sotasinas, transforma o homem de bruto que é em um ser elevado e bom.

O pontifice termina fazendo o elogio dos soldados que combatem na Africa, mas lastima que se conceda a impunidade a uma seita que tanto odeia a Deus e a christandade.

Padre Sarto, a seita a que vos referis, dissestes bem, tem horror ao vosso Deus e a todos aquellos que em seu nome infelicitam os povos com os seus crimes e latrocinios, como estes que se praticam na terra africana de Tripoli. Christãos e musulmanos se valem, mas desta vez os bandidos são a vossa gente, padre José. Ladrão é todo aquelle que se apodera do alheio. Tripoli não vos pertence, nem o povo que o habita.

Porém no meio de tantas misérias, de tantas baixezas e cobardias, um gesto isolado vem demonstrar de vez em quando que nem tudo está perdido, que ainda ha corações que se revoltam, ceberros que pensam.

Quero me referir a este joven soldado Masetti, do 35.º regimento de infantaria de Bolonha, que no pateo do quartel, estando a sua companhia em formatura, sabio da fileira e atirou sobre os officiaes, ferindo gravemente o coronel Stroppa.

Os patriotas vêem nisto a resultante da propaganda antimilitarista. Seja o que for, uma cousa, entretanto, pode-se afirmar: é que este homem assim procedendo obedeceu com certeza a uma revolta intima, á visão que tinha diante dos olhos — o matadouro a que o destinavam.

Commetteu, portanto, o acto reprovado, porém deu aos seus camaradas inconscientes, carneiros e tigres ao mesmo tempo, o exemplo que muito fará pensar, pois não é com homens da sua tempera, padre Sarto, que se executam as vossas tenebrosas emprezas, os vossos crimes de lesa humanidade, cobrindo de sangue, de luto, de lagrimas e de cadáveres a face da terra.

Continuai, pois, a vossa obra; ella é verdadeiramente santa, não ha duvida.

Carlos A. de Lacerda.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.

Padre esbofetado

CURITYBA, 7. — Hoje, por occasião da partida do trem que vai para o interior do Estado, o padre José Minix, vigário de Aracuaia, tendo de seguir para aquella localidade encontrou-se na gare com a sra. J. Feligia Strecker, esposa de um negociante estabelecido naquella localidade.

O padre Minix que ha tempos persegue com gracejos aquella senhora, aproveitou a occasião do embarque para fazer-lhe o respeito.

A senhora reagiu dignamente esbofetando a valor e struido padre.

Foi um escandallo.

A policia acudia promptamente, dando fim ao vergonhoso episodio que tem sido muito commentado.

Que lição! Se todas as senhoras seguissem este exemplo...

OS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero está viajando para visitar os nossos assignantes de CAMBINAS, COSMOPOLIS, JUNDIAH, CAMPO LARGO, ATIBAIA, BRAGANÇA, PIRACAJÁ, JAGUARY E S. JOÃO DO CURRALINHO.

Estamos certos de que os nossos assignantes dessas localidades, como bons amigos da Lanterna, empregarão todos os esforços para facilitar o trabalho do nosso companheiro.

Estas viagens acarretam-nos pesadas despesas, mas para que as possamos realizar, é devido a isso, fica a cobrança sempre em atraso, como acontece com os assignantes de algumas das cidades mencionadas, que já estão em débito de dois annos.

Para as grandes empresas isso não pode prejudicar, mas para a Lanterna, que vive da contribuição dos seus assignantes, essa irregularidade causa serios transtornos.

Não duvidamos, portanto, que os nossos assignantes, tendo em consideração todas essas razões, corresponderão prontamente ao nosso apello, que se estende muito principalmente aos

ASSIGNANTES DE LONGE, residentes em localidades muito distantes e nas quaes não podemos fazer a cobrança directamente.

As pessoas que se encontram nessa situação devem ter isso em conta e remetter-nos o mais breve possível a importancia de suas assignaturas.

Novo postal
Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal *Montjuich*, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — *Ultima visão*.

Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

NUCLEOS DA VANGUARDA

NO CEARÁ
Grupo Libertario de Estudos Sociais — Recebemos a seguinte circular que com grande prazer publicamos:

Camaradas redactores da "A Lanterna". — Saudações mui cordiaes. — Tomo a liberdade de communicar-vos que, em o dia 17 do cadente mtez, foi installada, nesta Capital, uma associação denominada: "Grupo Libertario de Estudos Sociais do Ceará", cujo fim "é a formação de proprietarios conscientes, de forma que possam desempenhar integralmente o papel que as condições do presente estado da evolução social exigem do proletariado" (Art. 1.º das Bases de Accôrdo); e para esta novel agremiação solicito o vosso apoio moral e generoso acolhimento.

FOLHETIM DA LANTERNA
(193) **JOSÉ RIZAL**
Noli me tangere
(O Paiz dos frades)
Romance tagalo de 1886
(Especialmente traduzido para A Lanterna)

XXI O BANQUETE

— Obrigado! Antes de sair, dizer quem és. Quando te tornarei a ver?

— Sempre que o queirais e sempre que eu vos possa ser util. Ainda vos fico devedor.

E aquelle homem estranho saiu precipitadamente do escriptorio deixando Ibarra na maior confusão.

Refez-se finalmente e decidiu voltar ao lugar da festa, onde o esperavam.

Sob o kioske ornamentado, conviviam os grandes homens da provincia.

O alcaide occupava uma das cabeceiras da mesa; Ibarra a outra. A direita do joven sentara-se Maria Clara e o escrivão á sua esquerda.

O capitão Tiago, o alferes, o "governadorcillo", os frades, os funcionarios e as poucas senhoritas que tinham ficado sentavam-se, não segundo a sua categoria, mas segundo as suas affeições.

A relação corria bastante animada e alegre. A meio della chegou um empregado dos telegraphos com um telegramma para o capitão Tiago.

— Senhores, — disse este todo acoadado. — Sua Ex.º o Capitão-General vem esta tarde honrar a minha casa.

Em nome deste grupo vos apresento votos de prosperidade e ao mesmo tempo scientifico-vos que estimaria ter o ensejo de trocar relações com o vosso prestante periodico para maior desenvolvimento do nosso ideal comum.

Saúde e liberdade. — Pelo grupo, o secretario, E. Pinto. O nosso endereço, provisoriamente, é: — "Grupo Libertario de Estudos Sociais do Ceará", — Rua do Senador Pompeu, n.º 241, Fortaleza, Ceará, Brazil.

O "BREVARIÁRIO"

Mais uma vez insistimos junto ás pessoas que têm listas de assignaturas em favor do *Breviario*, para que remetam o mais depressa possível estas listas ao nosso companheiro Raymundo Reis. O *Breviario* será entregue na semana entrante á typographia, devendo sair á luz antes do fim de janeiro, custando então 3\$, ao passo que as pessoas que tomarem já assignaturas t-1-0-0 pelo preço de 2\$, livre de porte.

Pessoas que subscreveram auxilios e tomarem assignaturas do *Breviario*: Daudt & Lagunilla (Rio), 30\$000.

P. J. G. M. (Jequitibá), 10\$000.

W. X., J. Andrade, Arnulfo Lima, Homero P. Alves, Luiz e Cicero de Castro, Saturnino Fernandes, Mady Dau, Agostinho Oliveira, Heracleito Rodvalho Netto, Redacção do *Janeta*: 2\$000 cada um. (Lista a cargo de sr. Saturnino Fernandes, cidade de Franca, S. Paulo)

Toda correspondencia relativa ao *Breviario* deve ser dirigida á rua Amarel Gurgel 35, sob., ou á caixa postal 195.

Bilhetes e recados

Sallespolis — T. M. Silva: Infelizmente não o podemos publicar no principio do proximo anno. Publica-lo-emos logo que consigamos arrear algumas difficuldades. Saudações.

Rio — P. Matera: Deves fazer o pedido directamente ao encarregado da sua venda. Fica-nos muito fora de mão. Recebemos o dinheiro dos pacotes e \$ de Isolado. Saúde!

Pocos de Caldas — A. do V. T.: Alegrou-nos a noticia que nos deu. Felicitações!

Araguary — J. N.: Recebemos a importancia de sua assignatura. Agradecemos o envio da nossa carta. Saudações.

Guanhães — G. da S. L.: Com satisfação incluímo-lo no numero dos nossos assignantes. Saudações.

Cânania — J. C. F.: Remettemos a medalla e o pacote.

Rio — J. Gonzalez: Foi satisfeito o teu pedido. Saúde!

Cordeiro — M. Del Gigante: Agradecemos a informação. Saudações ao Hernandez e mais amigos.

Santo Antonio de S. João Acima — J. M. F. Penna: Vamos ver se conseguimos o que nos pede. Agradecemos as boas referencias ao nosso jornal. Saudações.

Angelina — C. D.: Começou em 8-12-910. Fizemos a modificação recommendada.

EMPREGO
Offerece-se para qualquer cargo commercial um moço serio e trabalhador, que conhece o portuguez e o hespanhol, tem boa calligraphia, sabe escrever nas machinas Underwood e Remington e tem longa pratica do negocio bancario e de representações e consignações.

Dirigir ofertas por favor a I. G. L. nesta redacção.

coberta e de guardanapo ao pescoco.

A noticia da chegada dos saltadores não teria produzido maior effeito.

— Mas escute! Quando vem? Diga!

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrasas lapidarias e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n.º 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos á venda uma boa quantidade de uma interessante medalla para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Jornaes de propaganda

O companheiro José Sanches, residente á rua Monsenhor Anacleto, 37, no Braz, com o intuito de desenvolver aqui a propaganda em hespanhol, recebe e tem á venda os seguintes jornaes: *Regeneración*, organ dos revolucionarios mexicanos, de Los Angeles, Estados Unidos; *Tierra*, de Cuba e *Tierra y Libertad*, de Barcelona.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B enq, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ajuda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposição, dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuição em reuniões, procissões e á porta das igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1 pacote de 20 exemplares 1\$000
1 " " " 30 " " 1\$500
1 " " " 50 " " 2\$500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

alferes. — Rendido é que deve estar, e como dizem por aqui, *malinquado*. Que predica, caramba!

— Um sermão soberbo, gigante! — disse o escrivão.

Magnifico, profundo! — acrescentou o correspondente.

— Para poder falar tanto é preciso ter grandes pulmões — observou o padre Manuel Martin.

O agostinho só lhe concedia pulmões.

Para mais uma vez se cumprir o rito que diz: "falai no mau, agarrai no pau", não tardou a apparecer ali o padre Dámaso.

Estavam já na sobremesa e o champagne espumava nas taças.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ
M. Gorki, *Os amassadeiros* . . . \$200
A do Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . \$200
H. Malatesta, *Programa socialista anarquista-revolucionario* . . . \$100
Petro Kropotkin, *O Comunismo Anarquico* . . . \$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . 1\$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) . . . 1\$000
Mezz Botta, *O Paga Negro* . . . 2\$000
Jesus Christo *musica coetanea*, Bossi, *Religiao e Evolucao*, E. Haackel, *Sociologia Fundamental*, Benteo *Dôr Universal*, Faure . . . 1\$500
Brito Bethencourt, *Catecismo Athem* . . . \$200

EM HESPANHO
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* . . . \$100
M. Devaldes, *Malthusianismo y Neo-Malthusianismo* . . . \$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia* . . . \$100
C. S. Darrow, *Crimes y Criminales* . . . \$100
André Girard, *Educación y Autoridad Paterna* . . . \$100

EM ITALIANO
Dottor Nicolò Conventi, *Che cosa è il Socialismo* . . . \$100
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . 1\$500
Albumo *Libertario illustrato 1909* . . . \$300

EM FRANCEZ
Les Prisons, Pierre Kropotkin, . . . \$300
L'Esprit de Révolte . . . \$200
René Chauglin, *La Femme Esclave* . . . \$100
Jean Grave, *L'Intente pour l'Action* . . . \$200
Eliás Reclus, *Amon Frere le Paysan* . . . \$200
Jean Grave, *Si c'avait à parler aux Electeurs* . . . \$100
Charles Albert, *Patric, Guerre, Censure* . . . \$200
Eliás Reclus, *Evolution e Revolution* . . . \$200
A. Girard, *L'Enfer Militaire* . . . \$300
Urban Gobier, *Aux Femmes* . . . \$100
E. Malatesta, *Entre Paysans* . . . \$300
M. Netlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrière* . . . \$200

Só podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral do Trabalho
10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano 31 francos
6 mezes 18.50
3 mezes 9.25

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAPÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (exgraxate) Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (exgraxate); RUA DO OVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (exgraxate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Privil.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Pittipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1.º de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguyana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (exgraxate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (exgraxate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel.

Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli. Rua Uruguyana, 202, com M. J. Pereira.

BIBLIOTHECA del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

Primeira serie, já publicada:
La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.

El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Frey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Serie em publicação:
Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens.

La libertad de ensañanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

A LANTERNA

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimbalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37.

Na rua S. Cezetano, 210. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuita mente.

A Lanterna no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa. Limeira, com o sr. José D'Urso.

Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republica, 4.

Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22 vende-se a *Lanterna* a 200 rs.

ticou sempre o bem e nunca opprimiu o desvalido, nem affligiu o miseravel... A este canalha abriu elle as portas de sua casa, sentou-o á sua mesa para que saciasse a sua gula desmedida e chamou-lhe seu amigo. Como correspondeu a esse desinteresse e a essa amizade?

Calumniando-o, perseguindo-o, armando contra elle a ignorancia, ultrajando a sua tumba, deshonrando a sua memoria. Agora quer repetir com o filho o que fez com o pai. — Eu fugi-lhe, tenho evitado a sua presenca. Vós o ouvisdes esta manhã profanar o pulpito apontando-me ao fanatismo popular e eu calei-me. Agora vem aqui armar questões commigo e insultar-me diante de todos. Não o tornará a fazer! Não o tornará a fazer!

Ragueu o braço; mas uma joven, rapida como o pensamento, interveio e com suas delicadas mãos o deteve: era Maria Clara.

Ibarra lançou-lhe um olhar que parecia reflectir a loucura. Os dedos atroxaram-se-lhe pouco a pouco, deixando cair o corpo do franciscano e a faca, e cobrindo a cara fugiu através da multidão.

XXII A PRIMEIRA NUVEM

Em casa do capitão Tiago reinava grande confusão. Maria Clara não fazia senão chorar e não escutava as palavras de consolação de sua tia e de Andeg, sua irmã de leite. Prohibira-lhe o pai que falasse com Ibarra em quanto os sacerdotes não o absolvessem da excommunição que sobre elle tinham lançado.

O capitão Tiago, que estava atarofadissimo preparando a casa para condignamente receber o capitão-general, fóra chamado ao convento.

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels: MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Hegriot, maître de Lyon, A. Thalams, etc.

Mmes Marie Bonnelval, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc. Abonnement: Un an, fr. 7.25 six mois fr. 3.75

Adresser toute demande: **LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)**

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da serie que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda da no seio do povo. Os amigos do interior devem adquirirlo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribui-los por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 4\$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e onro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

A Lanterna no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa. Limeira, com o sr. José D'Urso.

Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republica, 4.

Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22 vende-se a *Lanterna* a 200 rs.

ticou sempre o bem e nunca opprimiu o desvalido, nem affligiu o miseravel... A este canalha abriu elle as portas de sua casa, sentou-o á sua mesa para que saciasse a sua gula desmedida e chamou-lhe seu amigo. Como correspondeu a esse desinteresse e a essa amizade?

Calumniando-o, perseguindo-o, armando contra elle a ignorancia, ultrajando a sua tumba, deshonrando a sua memoria. Agora quer repetir com o filho o que fez com o pai. — Eu fugi-lhe, tenho evitado a sua presenca. Vós o ouvisdes esta manhã profanar o pulpito apontando-me ao fanatismo popular e eu calei-me. Agora vem aqui armar questões commigo e insultar-me diante de todos. Não o tornará a fazer! Não o tornará a fazer!

Ragueu o braço; mas uma joven, rapida como o pensamento, interveio e com suas delicadas mãos o deteve: era Maria Clara.

Ibarra lançou-lhe um olhar que parecia reflectir a loucura. Os dedos atroxaram-se-lhe pouco a pouco, deixando cair o corpo do franciscano e a faca, e cobrindo a cara fugiu através da multidão.

XXII A PRIMEIRA NUVEM

Em casa do capitão Tiago reinava grande confusão. Maria Clara não fazia senão chorar e não escutava as palavras de consolação de sua tia e de Andeg, sua irmã de leite. Prohibira-lhe o pai que falasse com Ibarra em quanto os sacerdotes não o absolvessem da excommunição que sobre elle tinham lançado.

O capitão Tiago, que estava atarofadissimo preparando a casa para condignamente receber o capitão-general, fóra chamado ao convento.

(Continúa)